



MÁSCARAS CUIDATIVAS: UMA EXTENSÃO VINCULADA À POPULAÇÃO

FERNANDA LAMPERT¹; LAURA DE AZEVEDO GRACIANO²; KAUANY NOELLE EWALD³; GILMARA NOLASCO BILHARVA⁴; WILLIAN SILVA BARROS⁵

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas - felampert97@gmail.com

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas - lauraagraciano@hotmail.com

³Faculdade de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas -
kauanynoelle@gmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas - bilharvagilmara@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - willian.barros@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros casos de um novo coronavírus foram notificados em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Esse vírus é responsável por causar a COVID-19, doença que apresenta um alto contágio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a). Em meados de abril de 2020, o Ministério da Saúde notificou que “recomenda o uso de máscaras de pano entre toda a população brasileira”; a partir daí, surgiu a necessidade de fabricação, distribuição e uso de máscaras caseiras entre todos os indivíduos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b).

Nesse sentido, foi idealizado pela equipe do ambulatório de cuidados paliativos da UFPel, o Projeto - “Máscara CuidATIVA: manto protetor da vida”. O objetivo inicial deste projeto foi manter o vínculo com os pacientes atendidos pelo instituto nesse contexto de pandemia, além de buscar evitar o progresso de contágio da doença. Diante da tamanha demanda de máscaras por parte da população, principalmente a mais carente, entendeu-se ser necessário ampliar o número de produção e distribuição de máscaras, juntamente com: informativo de como manusear e higienizá-las e panfletos de conscientização acerca da COVID-19. A ampliação destas ações foi possível devido à ajuda e trabalho realizado pelas equipes voluntárias, composta por costureiras, doadores financeiros para a produção de material impresso, alunos, técnicos e professores da Universidade Federal de Pelotas, além de pessoas físicas e empresas que realizaram doações de tecidos.

Os bairros carentes, com dificuldade de acesso, periferias e projetos sociais desenvolvidos no município de Pelotas/RS foram o principal foco de ação do projeto, sendo os primeiros contemplados. Em 4 meses, foram 50 mil máscaras *cuidATIVAS* distribuídas pelo projeto contemplando mais de 20 bairros da cidade. Além disso, também foram alcançadas comunidades quilombolas, indígenas, comunidade de pescadores artesanais, comunidades carcerárias e pessoas em situação de rua (MULLER, 2020).

Dessa forma, percebe-se que a distribuição gratuita de máscaras para a população pelotense de maior vulnerabilidade social foi benéfica e eficiente. Através de uma solução estratégica e de baixo custo, o projeto contribuiu para a proteção coletiva, colaborando com o controle da disseminação do COVID-19 na cidade (BUBLITZ, 2020). Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo expor o vínculo do projeto com a população a que presta auxílio. Além disso, mostrar a importância do projeto no sentido de proteção da comunidade pelotense, principalmente se tratando de indivíduos vulneráveis.



2. METODOLOGIA

De acordo com o artigo "Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19", é evidenciado que as máscaras caseiras de tecido atuam na captação de gotículas, as quais são o principal meio de contágio; essa forma de barreira protetiva possui um baixo custo de produção, além de fácil acesso a matéria prima, o que permite que todas as camadas sociais usufruam dessa medida de proteção (GARCIA, 2020). Em virtude disso, as máscaras caseiras, produzidas com duas camadas de algodão, foram confeccionadas e distribuídas para a população interna e externa à comunidade da UFPEL, usuária dos serviços da Unidade CuidAtiva.

Visto o avanço de casos de COVID-19 e a necessidade de que todos tenham acesso à proteção, o projeto aumentou a atividade, de forma gratuita e voluntária, abrangendo inicialmente o bairro Fragata, junto aos Supermercados Nicolini e Peruzzo. Posteriormente, de acordo com a necessidade da população se prevenir com o uso de máscaras, deu-se início ao processo de distribuição em diferentes bairros e comunidades (como, por exemplo: quilombolas, pescadores, indígenas, ONGs e UBS). Desse modo, aumentaram-se os esforços na busca de doativos de material e voluntários disponíveis para produzir e distribuir mais máscaras e folders explicativos. Todas essas ações de entrega das máscaras e de diálogo com a população sobre formas de proteção individual foram realizadas por voluntários equipados com máscaras, luvas e álcool 70%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas recomendadas de prevenção para o coronavírus não são totalmente acessíveis para a parcela da população que é carente e marginalizada. Isso ocorre devido à grande parte dessa comunidade sofrer de desabastecimento de água, renda baixa, pouco acesso à informação, moradias pequenas e impróprias e falta de saneamento básico, o que faz com que a pandemia tenha impactos diferentes sobre essa parcela da população (DE LIMA, 2020).

Conforme o aumento por medidas de prevenção e proteção por parte da população foram realizadas duas ações de distribuição chamadas de "Dia D", que resultaram na distribuição simultânea de 10.000 máscaras CuidATIVAS, tanto no Centro quanto nos bairros mais periféricos de Pelotas.

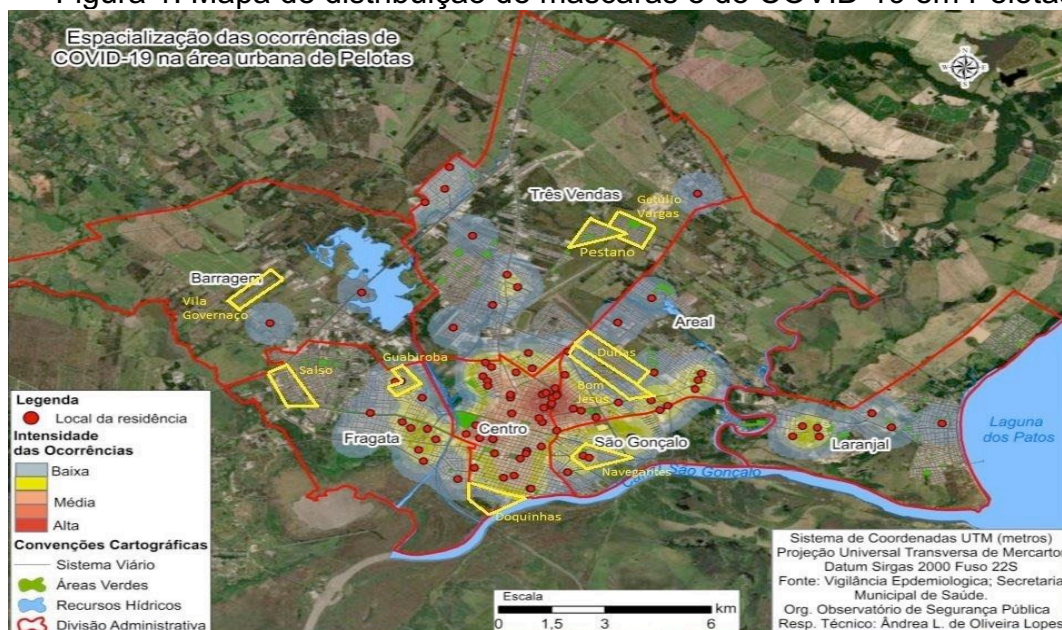
Dessa forma, o projeto Máscara CuidATIVA foi fundamental no processo de diminuição da dificuldade de acesso a essa forma específica de proteção, tendo inicialmente seu foco principal pessoas atendidas pela Unidade CuidATIVA e posteriormente em locais onde a população pelotense carece de recursos para realizar o isolamento e para adquirir máscaras. Até a primeira quinzena de setembro, foram distribuídas mais de 65 mil máscaras, todas gratuitas, para a população dos diversos bairros do município, por meio de parcerias com instituições, ONGs, projetos acadêmicos, empresas, pessoas da sociedade civil, lideranças e associações de bairros.

Algumas dessas parcerias foram fundamentais para a realização das entregas em bairros e lugares estrategicamente carentes, como, por exemplo, a ação das lideranças comunitárias com o projeto "Máscaras CuidATIVA: Manto Protetor da Vida", no qual essas lideranças exerceram o papel de diálogo entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, facilitando o ingresso da universidade dentro das comunidades, organizações e projetos externos. No geral, foram parceiros no auxílio da conscientização da comunidade sobre as medidas de

higiene, sobre o cuidado com o próximo e sobre os cuidados que são essenciais para a higiene e saúde em tempos de pandemia. É importante ressaltar essa questão, uma vez que essas lideranças desenvolvem o papel zelo pelas questões comuns de sua comunidade, contribuindo para resolução de suas problemáticas, e, indiretamente, cooperando com o projeto Máscara CuidATIVA, atingindo o maior número de pessoas e regiões do município.

Segundo o Observatório de Segurança Pública de Pelotas, em sua análise de zoneamento de casos confirmados do COVID-19, até o dia 10 de setembro do corrente ano, as zonas de periferia tiveram prevalência da doença reduzida de infectados se comparados com bairros mais centrais (SENNA, 2020), como pode ser visto na Figura 1, em que as áreas circuladas em amarelo representam os locais onde as máscaras foram entregues.

Figura 1. Mapa de distribuição de máscaras e do COVID-19 em Pelotas.



Fonte: Grupo de Pesquisa do projeto Máscara CuidATIVA (junho 2020)

Esse dado é muito relevante, uma vez que mostra que o projeto cumpriu seu papel de desacelerar o alcance da COVID-19 em bairros vulneráveis. Não é novidade, na literatura científica, que bairros e comunidades carentes sofrem mais, quando comparados a comunidades com maior poder aquisitivo, com doenças decorrentes da falta de serviços básicos de higiene, como o caso das enfermidades dengue, febre amarela, poliomielite (DE LIMA, 2020), por isso, conclui-se a relevância do projeto.

4. CONCLUSÕES

Em suma, o projeto “Máscara CuidATIVA: manto protetor da vida” estendeu-se a um grupo organizador muito grande, com envolvimento de muitos colaboradores, através dos donativos dos serviços voluntários, seja de costura ou de distribuição nas comunidades. Além dos inúmeros benefícios que trouxe para a comunidade envolvida na organização (como costureiras voluntárias), atingiu de forma exemplar a população carente de Pelotas. Isso fez-se necessário, uma vez que não é novidade que bairros e comunidades de menor poder aquisitivo sofrem de



falta de higiene básica e problemas com saneamento básico, que se envolvem indiretamente com doenças respiratórias, como a COVID-19.

Além de achatar a curva e diminuir a incidência da doença, o projeto articulou-se de forma que a população pelotense conhecesse mais a Unidade CuidATIVA e se unisse mais a ela. A inovação foi contemplada através de um rápido, fácil e efetivo entrosamento com as comunidades, diminuindo distâncias que separam uma sociedade carente e órgãos de saúde coletiva. Dessa forma, o projeto alcançou o objetivo de cuidar da população e também aperfeiçoou o vínculo da comunidade com a Cuidativa e a Universidade, mesmo após a pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUBLITZ, J. **Pelotas é o único município com mais de 200 mil habitantes sem mortes por coronavírus no Brasil.** Zero Hora, 17 jun. 2020. Acessado em 19 set. 2020. Online. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/06/pelotas-e-o-unico-municipio-com-mais-de-200-mil-habitantes-sem-mortes-por-coronavirus-no-brasil-ckbjthbtp007w015n4ui211b4.html>

DE LIMA, J.D. **Por que as periferias são mais vulneráveis ao coronavírus.** Nexo Jornal, 18 mar. 2020 (atualizado 23 mar. 2020). Acessado em 20 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/03/18/Por-que-as-periferias-s%C3%A3o-mais-vulner%C3%A1veis-ao-cornav%C3%ADrus>

GARCIA, L.P. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.29, n. 2, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença.** Ministério da Saúde, Brasília. Acessado em 21 set. 2020a. Online. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Máscaras caseiras podem ajudar na prevenção contra o coronavírus.** Ministério da Saúde, Brasília, 02 abr. 2020. Acessado em 21 set. 2020b. Online. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46645-mascaras-caseiras-podem-ajudar-na-prevencao-contr-o-coronavirus>

MÜLLER, J. **Iniciativa já distribuiu 50 mil máscaras em Pelotas.** Diário Popular, Pelotas, 24 jul. 2020. Acessado em 21 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.diariopopular.com.br/geral/iniciativa-ja-distribuiu-50-mil-mascaras-em-pelotas-153077/>

SENNA, A. **Areal registra aumento de casos de coronavírus.** Prefeitura Municipal de Pelotas, Pelotas, 15 set. 2020. Acessado em 15 set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/areal-registra-aumento-de-casos-de-coronavirus>